

Arrecadação de ICMS nos Estados do Nordeste

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 199,2 bilhões nos primeiros cinco meses de 2020, ante R\$ 204,7 bilhões no mesmo período de 2019, significando uma perda real de -5,7%.

É importante ressaltar que a concentração do ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS arrecadado nos cinco primeiros meses de 2020, precisamente 48,8%. A seguir, tem-se o Sul (17,8%), Nordeste (16,6%), Centro-Oeste (10,2%) e Norte (6,6%).

No Nordeste, a arrecadação de ICMS alcançou R\$ 33,1 bilhões, em contraste com R\$ 34,6 bilhões em 2019, representando redução real de -7,3% no período em análise. Nas demais regiões, duas obtiveram ganhos reais: Norte (+1,0%) e Centro-Oeste (+2,0%), enquanto que Sudeste (-7,2%) e Sul (-6,2%) registraram recuos.

Apenas um Estado pertencente à área de atuação do Banco do Nordeste obteve ganhos reais de arrecadação no período em análise: Maranhão (+2,4%). Perdas reais ocorreram no Ceará (-11,6%), Rio Grande do Norte (-9,5%), Minas Gerais (-8,8%), Pernambuco (-8,4%), Sergipe (-8,4%), Piauí (-7,7%), Paraíba (-6,7%), Bahia (-6,6%), Espírito Santo (-6,6%) e Alagoas (-6,5%), vide na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,9% da arrecadação total do ICMS no Nordeste, média nos cinco primeiros meses de 2020 e de 2019. No Espírito Santo, este percentual sobe para 97,6% e situa-se em 95,7% em Minas Gerais.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresenta a maior participação média na arrecadação do ICMS do Nordeste (41,1%). A arrecadação do referido setor caiu -6,3% em termos reais em 2020, sendo que dois Estados registraram ganho reais: Espírito Santo (+12,9%) e Maranhão (+1,6%). As perdas reais mais expressivas nesse setor ocorreram no Piauí (-14,6%), Rio Grande do Norte (-10,2%) e Sergipe (-8,3%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 20,5% do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros cinco meses de 2019 e 2020, caiu -5,8% em termos reais. Os destaques para o incremento na arrecadação desse setor foram: Maranhão (+1,2%) e Piauí (+1,0%). As perdas reais mais expressivas: Rio Grande do Norte (-28,5%), Minas Gerais (-16,3%), Espírito Santo (-16,0%), Paraíba (-15,7%) e Ceará (-8,9%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve uma participação de 22,4% na arrecadação total do Nordeste no período em análise (Tabela 2), apresentou uma perda real de -13,2%. As variações positivas verificaram-se no Maranhão (+6,6%) e Rio Grande do Norte (+2,8%). As perdas reais mais expressivas: Alagoas (-33,2%), Ceará (-24,4%), Pernambuco (-19,9%), Espírito Santo (-15,8%), Bahia (-15,1%) e Minas Gerais (-12,7%). O setor de energia, que representa 13,0% da arrecadação regional, foi o único que cresceu em termos reais (+1,1%), com o destaque para o Ceará (+10,8%) e Rio Grande do Norte (+2,9%).

Comparando-se a arrecadação de ICMS em abril e maio de 2020, com o mesmo período de 2019, observa-se uma expressiva redução real na arrecadação do ICMS no Brasil (-19,5%) e no Nordeste (-22,5%). A Região Norte (+1,4%) obteve crescimento, ao contrário do Centro-Oeste (-19,5%), Sudeste (-20,3%) e Sul (-22,5%). Os Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste foram severamente afetados nesse período: Ceará (-32,2%), Piauí (-29,9%), Pernambuco (-22,6%), Bahia (-21,3%), Paraíba (-20,2%), Sergipe (-20,2%), Alagoas (-18,6%), Rio Grande do Norte (-17,5%), Espírito Santo (-14,1%) e Maranhão (-13,5%). A pandemia de Covid-19 contribuiu para referidos resultados.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Janeiro a maio de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	1.710	0,8	1.650	0,8	- 6,5
Bahia	9.833	4,8	9.470	4,8	- 6,6
Ceará	5.158	2,5	4.702	2,4	- 11,6
Maranhão	2.970	1,5	3.137	1,6	2,4
Paraíba	2.423	1,2	2.332	1,2	- 6,7
Pernambuco	6.955	3,4	6.572	3,3	- 8,4
Piauí	1.792	0,9	1.707	0,9	- 7,7
Rio Grande do Norte	2.365	1,2	2.207	1,1	- 9,5
Sergipe	1.435	0,7	1.356	0,7	- 8,4
Nordeste	34.641	16,9	33.133	16,6	- 7,3
Norte	12.673	6,2	13.203	6,6	1,0
Sudeste	101.513	49,6	97.145	48,8	- 7,2
Espírito Santo	4.721	2,3	4.547	2,3	- 6,6
Minas Gerais	21.079	10,3	19.909	10,0	- 8,4
Sul	36.702	17,9	35.501	17,8	- 6,2
Centro-Oeste	19.216	9,4	20.227	10,2	2,0
Brasil	204.745	100,0	199.209	100,0	- 5,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Abril e maio de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	646	0,3	537	0,8	- 18,6
Bahia	4.010	2,0	3.224	4,8	- 21,3
Ceará	2.052	1,0	1.421	2,3	- 32,2
Maranhão	1.191	0,6	1.052	1,5	- 13,5
Paraíba	966	0,5	787	1,2	- 20,2
Pernambuco	2.853	1,4	2.255	3,4	- 22,6
Piauí	756	0,4	541	0,9	- 29,9
Rio Grande do Norte	909	0,4	766	1,1	- 17,5
Sergipe	567	0,3	462	0,7	- 20,2
Nordeste	13.950	6,8	11.045	16,6	- 22,5
Norte	5.131	2,5	4.704	6,5	- 10,2
Sudeste	41.206	20,1	33.524	49,5	- 20,3
Espírito Santo	1.862	0,9	1.634	2,3	- 14,1
Minas Gerais	8.111	4,0	7.512	10,4	- 9,3
Sul	14.712	7,2	11.644	17,5	- 22,5
Centro-Oeste	7.794	3,8	7.190	9,9	- 9,7
Brasil	82.793	40,4	68.107	100,0	- 19,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).